

# **É TEMPO DE AMAR O BRASIL**

**TESE DO MOVIMENTO REINVENTAR  
AO 58 CONGRESSO DA UNE | 2021**

## **A TURMA DO PND**



# TESE DO MOVIMENTO REINVENTAR RUMO AO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

## REINVENTAR QUE PARADA É ESTA?

Nossa luta está presente e ativa desde 2007, quando, em um congresso da UNE, em Brasília, fundamos o **Movimento Reinventar**. Somos uma turma plural, de todos os cantos do Brasil e seus sotaques.

Somos estudantes que acreditam numa **educação** diferente, emancipadora, democrática e popular como elemento fundamental para o projeto de sociedade que queremos para o Brasil.

Estamos nas salas de aula e corredores da universidade, defendendo um **projeto nacional de desenvolvimento** capaz de devolver aos brasileiros – e ao Brasil – a capacidade de olhar pro futuro com fé e esperança.

Entendemos que o movimento estudantil se faz a partir da realidade dos estudantes: na defesa da educação, nas melhorias no cotidiano; sempre conectado com as grandes **causas nacionais** – como a garantia de direitos e a defesa da soberania nacional.

Conectamos **Darcy Ribeiro** e a universidade necessária; **Brizola** e a defesa do Brasil; e **Ciro Gomes** com um projeto nacional de desenvolvimento.

Queremos, com a sua ajuda, construir um movimento que amplie nossa voz, que potencialize nossa luta e que possa **REINVENTAR O BRASIL!**

DEM REINVENTAR!

## É TEMPO DE AMAR O BRASIL!

O que vem acontecendo no Brasil desde a década passada é uma tragédia sem precedentes.

Assombra o mundo e o nosso país essa pandemia que, de forma infeliz, criminosa e inédita, arrancou mais de meio milhão de brasileiros do seio de suas famílias. Número que poderia ter sido evitado se não fosse o império da corrupção, teorias da conspiração, negacionismo, desinformação e ódio ao divergente patrocinado e defendido pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro

Além do genocídio promovido para que pudessem saquear os cofres públicos, enfrentamos uma crise econômica sem precedentes na história do capitalismo - e que não apresenta indícios de melhora. Isto ocorre porque o modelo de política econômica, o mesmo adotado pelos governos do PT, pelo governo golpista de Michel Temer e pelo genocida Bolsonaro, já não responde às demandas e urgências que pesam sobre os ombros e bolsos do povo brasileiro.

Para aprofundar a tragédia, o governo federal está lutando para entregar ao capital estrangeiro, à preço de banana, os alicerces da nossa soberania nacional. Muitos deles são legados do Trabalho na condução do Brasil, como a Eletrobrás.

Enquanto isso, o povo brasileiro está pelejando para sobreviver pelas cidades brasileiras, trabalhando de bicos, condenado à informalidade por falta de emprego, a fim de garantir o pão de cada dia.

Dessa maneira, o Movimento Reinventar se traça da responsabilidade de puxar o bonde da história, lutando pela emancipação do povo brasileiro dessas amarras do neoliberalismo sanguinário e dessa falsa polarização política.

Os estudantes dizem basta aos governos movidos à paixões irracionais e tomam uma decisão de amor à pátria, promovendo um projeto nacional de desenvolvimento.

Esse deve garantir com **comida** na mesa, **teto** sobre as cabeças, **criança na escola** pública gratuita de tempo integral, **Universidade pública e gratuita** para todos, **carteira de trabalho valorizada** assinada e garantidora de todos os direitos que consolidamos ao tempo de Getúlio Vargas.

Acreditamos que é dever da juventude, especialmente a juventude de esquerda, como motor da história, recuperar a esperança, conscientizar mentes e coração para criar nas ruas, aliados com todos os setores progressistas da sociedade brasileira, as condições para **REINVENTAR O BRASIL QUE QUEREMOS**.

2022 tem que ser e será o ano da derrota do ódio e da farsa na política brasileira. Por isso, o tempo histórico, mais que nunca, nos mostra que é tempo de resgatar a esperança, é tempo do povo brasileiro sonhar, **É TEMPO DE AMAR O BRASIL!**

## **O GOVERNO BOLSONARO É MORTE E CAOS**

No Brasil, a pandemia de covid-19 teve início com a confirmação do primeiro caso em fevereiro de 2020.

Desde então, o Governo Federal trabalha ao lado da doença, no ímpeto de contaminar a todos os brasileiros, propagar um falso tratamento assassino, fomentar a descrença da população na vacina e na ciência e confundir o povo brasileiro para que banalize as meio milhão de vidas compatriotas perdidas.

Ao mesmo tempo, se desapropria de qualquer tipo de culpa e imputando aos Governadores e Prefeitos toda a responsabilidade pela catástrofe sócio-econômica que foi agravada pela pandemia.

Em nome da mais asquerosa prática de corrupção, Bolsonaro promoveu um genocídio para dar vazão aos seus esquemas de corrupção. Bolsonaro e sua família acobertaram roubo de dinheiro público desviado em forma de compra de vacinas e seu governo exigiu propina de US\$1 (um dólar) por cada dose de vacina.

O desastre é tamanho que já se somam quatro ministros diferentes em um ano de pandemia. Enquanto o Governo investia num tratamento falso comprovadamente ineficaz, pede que as pessoas se aglomerem sem proteção,

A política econômica cretina e entreguista do Bolsonaro tem empurrado o nosso povo para o precipício: o Brasil tem registrado os índices de desemprego e informalidade mais altos da nossa história. O aumento da superexploração da força de trabalho é só mais um elemento do script imperialista para aprofundar a nossa condição de dependência e de subdesenvolvimento.

À la Darcy: continuamos gastando milhões de brasileiros, na produção não do que consumimos, mas do que dá lucro a uma elite infecunda.

Durante 2020, por meio de atos e manifestações virtuais de denúncia e repúdio, entre outras formas de protestar coerentes com as regras do isolamento social, os estudantes inundaram as redes e as mídias sociais denunciando e combatendo Bolsonaro.

Exemplos disso foram os painéis, campanhas de solidariedades, mutirões virtuais de protesto, a pressão aos Governadores e Chefes de Estado para que estes se movimentassem na luta contra a Covid-19, bem

como a luta pela garantia de vacinas, tudo isso tendo em vista a criminoso omissão e o negacionismo do Governo Federal.

Em 2021, as coisas se acirram. O que era denúncia passa a ser fato, a CPI da pandemia conseguiu desmascarar e apresentar vários indícios de opção pela morte e pela negação da vacina por parte do Governo Federal.

Mais que isso, a CPI descobriu um esquema sanguinário de corrupção cujo Jair Bolsonaro sabia e comissivamente optou por prevaricar. Bolsonaro é um criminoso com provas. **Remédio para presidente criminoso é impeachment.** O único caminho para o impeachment, apesar de todas as contradições, é a rua.

Nesse sentido, o Movimento Reinventar entende que o movimento estudantil deve preconizar a luta em defesa da vida, vacina, emprego e educação. Os estudantes devem ir às ruas como foram em vários momentos que a história nos cobrou.

Desde a fundação da União Nacional dos Estudantes, em 22 de dezembro de 1938, no governo Vargas, os estudantes estão na locomotiva da história. Precisamos da ousadia histórica dos estudantes para derrotar esse governo e propor soluções para o Brasil.

É no caminho da transformação e da emancipação nacional que o Movimento Reinventar acredita que devemos fazer ecoar a voz das mentes pensantes do Brasil -- as escolas e universidades -- para que deixemos de lado os ódios irracionais que impedem o país de avançar. A pandemia está no fim, Bolsonaro também está no fim.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- **Defender** a Soberania Nacional: nacionalização da Vale (Brumadinho nunca mais!) e da Embraer; barrar o desmonte da Petrobras; e reestatização ampla, principalmente se a Eletobras e os Correios forem privatizados.
- **Anular** a venda do Pré-sal para empresas internacionais; e reestabelecer o Fundo Soberano do Pré-sal como financiador de saúde, educação, ciência e tecnologia.
- **Revogação** do teto de gastos;
- **Barrar** a Reforma da Administrativa, de Bolsonaro e Paulo Guedes.
- **Revogar** a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência: garantir direitos trabalhistas; oportunidade para a juventude e salário paritário para mulheres e homens; enfrentar e punir o trabalho escravo; e garantir aposentadoria.
- **Fazer** a auditoria da dívida pública e uma Reforma Tributária justa: redução dos juros para o consumo; revisão da Tabela do Imposto de Renda; taxação das grandes fortunas, barcos e aeronaves; perdão das dívidas do FIES.
- **Realizar impeachment** de Bolsonaro já!
- **Implementar** um programa de renda mínima que garanta dignidade à vida dos brasileiros.
- **Garantir vacina** para todos e todas!

**ENQUANTO ISSO, NO MUNDO...**

O Brasil, historicamente respeitado pela sua diplomacia, virou pária internacional. Não só o genocídio do povo brasileiro contribuiu para isso, como também a conduta criminosa perante ao meio ambiente. Durante o governo Bolsonaro, vimos o desmatamento disparar e incêndios criminosos em vários biomas. Pode-se citar os incêndios de larga escala ocorridos no pantanal, no cerrado e na floresta amazônica.

Enquanto isso, o atual governo virou as costas e, em muitos casos, chegou a proteger os desmatadores. Esse tipo de postura constrange o Brasil perante à comunidade internacional e abre portas para o oportunismo do imperialismo.

Ao mesmo tempo, a disputa da geopolítica internacional se acirra entre EUA e China. E um dos terrenos nessa disputa é a América Latina. Nessa quadra histórica, o imperialismo estadunidense vai querer intensificar sua influência na região e o roteiro disso nós latinoamericanos já conhecemos. Golpes, assassinatos, guerras e sangue.

O domínio estadunidense sobre o governo Bolsonaro é tão explícito que o chefe da CIA vem pessoalmente se reunir no palácio do planalto. O que vivemos, hoje, é uma ameaça verdadeira à soberania e ao desenvolvimento do Sul, do qual o Brasil não pode se abster de defender. Desta forma, é necessário o apoio consistente a experiências progressistas e do campo popular na América Latina.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Defesa dos princípios constitucionais das Relações Exteriores, tais como:
- Independência nacional; Direitos Humanos; Autodeterminação dos povos e soberania; Não intervenção; Igualdade dos Estados;
- O Itamaraty é do Brasil: um não rotundo à política externa submissa e antinacional de Bolsonaro;
- Amazônia e Alcântara são questões de soberania: contra acordos secretos, presença militar e entreguismo da biodiversidade amazônica e da Base Aeroespacial de Alcântara aos Estados Unidos;
- Apoio às Organizações das Nações Unidas;
- Apoio a frentes democráticas e progressistas contra o avanço do fascismo na União Europeia: PSOE (Espanha), PS (Portugal), Labour (Reino Unido), SPD (Alemanha), SD Sueco (Suécia);
- Apoio às forças populares na América Latina;
- Apoio à UNASUL e ao MERCOSUL;
- Defesa total da democracia e da soberania das Nações Latino-Americanas, contra intervenções externas;
- Apoio aos projetos progressistas, como freio ao retrocesso neoliberal na região, em especial ao PRD (México), o MAS (Bolívia), os Justicialistas (Argentina), Peru Livre (Peru) e às forças progressistas do Chile
- Defesa da Soberania e Autodeterminação do povo cubano; apoio à integração de Cuba na América Latina e a revogação imediata do bloqueio econômico criminoso dos EUA;
- Defesa da Ciência, da Cooperação Internacional, do Combate às Mudanças Climáticas;
- Apoio ao BRICS e ao desenvolvimento do Sul global.

Aumentar os investimentos na educação brasileira deveria ser consenso; entretanto, é a bifurcação entre quem defende um país justo e soberano e quem defende um país das elites e submisso ao capital externo.

Os cortes na educação, nesta década, começaram ainda em 2015; e foram se aprofundando na PEC do teto de gastos, chegando ao corte criminoso de 40% do orçamento real das universidades e institutos federais.

A narrativa que tentam emplacar é que, como vivemos uma crise econômica, há cortes a serem feitos.

Este discurso é bonito para as classes dominantes, que preferem um povo inculto, que não tenha argumento teórico e político para defender um nacionalismo necessário.

E palatável para uma parcela da população que, pela falta de oportunidade de acesso a uma educação de qualidade, não compreende a necessidade de formação de profissionais aptos a desenvolverem pesquisas, cada vez mais importantes neste mundo informatizado.

Por isto, educação não é gasto nem custo para sofrer cortes: é o mais importante investimento de uma nação. A postura deste governo só comprova o que há anos Darcy Ribeiro já alertava: “A crise na educação brasileira não é crise, é um projeto”.

Há um claro projeto de sucateamento das instituições de ensino público no nosso país.

Esse processo foi intensificado pelo governo Bolsonaro. Desde o início de seu governo, promove uma série de cortes no orçamento culminando no Tsunami da Educação em 2019, por exemplo. Tentou emplacar um projeto de privatização da universidade, chamado Future-se.

Retira investimentos para permanência de estudantes na universidade. Também, afronta a autonomia universitária e nomeia interventores por todo o país.

A situação está tão calamitosa que algumas universidades federais ameaçam de fechar suas portas por falta de verbas, como é o caso da UFRJ.

Precisamos defender as nossas universidades e propor um modelo mais ousado, não podemos ficar só reativos aos ataques. O Movimento Reinventar defende a Universidade Necessária idealizada por Darcy Ribeiro. É uma universidade valorizada, pública e gratuita que tem sua centralidade em pensar os problemas brasileiros. Uma universidade pintada de povo, do povo para o povo.

Conseguiremos superar o caos instalado por Bolsonaro e construiremos a educação que sonhamos!

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Manutenção da gratuidade nas universidades e institutos de ensino federais;
- Contra os cortes de verba nas universidades e institutos federais;
- ENEM sem censura: defesa do ENEM livre de interferências do Governo;
- Manutenção das atuais políticas de cotas e do acesso, via ENEM e SISU;
- Defesa do Plano Nacional de Assistência Estudantil e do Plano Nacional de Educação;
- Defesa da Autonomia Universitária.

**NAS UNIVERSIDADES PRIVADAS O DRAMA É AINDA MAIOR**

Como nada é por acaso, Paulo Guedes e sua irmã possuem uma relação estreita com os grandes conglomerados da educação privada. Trata-se de um projeto de aumentar o lucro das universidades privadas em cima da redução da qualidade. Com isso, os chamados “tubarões da educação privada” promovem demissões em massa e reduzem custos a ponto de prejudicar a qualidade do ensino.

As universidades privadas reúnem uma juventude majoritariamente periférica, que se equilibra na corda bamba do subemprego e da informalidade; que sofre as consequências da má educação básica, e, por isto, não consegue acessar a Universidade pública: acaba refém das instituições de ensino privado.

A redução das mensalidades deve ser uma pauta emergencial, sobretudo em universidades onde os espaços físicos não estão funcionando regularmente. Houve a redução significativa de gastos das universidades no período de ensino remoto, mas isso não foi repassado para os estudantes que continuaram ou até ainda continuam pagando preço integral de ensino presencial por um Ensino Remoto feito sem planejamento, muito mais barato e, por vezes, prejudicando a formação, dando disciplinas que não poderiam ter sido substituídas da prática para o modelo remoto.

Instituições que se comportam como corporações financeiras e não como entidades educacionais; ou como supermercado de ensino (ou shopping, para os mais sofisticados). Como se falava nos tempos dos nossos pais, dou um doce quem encontrar um centro de pesquisa em universidades privadas.

Elas – que foram abertas, aos montes, desde a Era FHC – são as grandes beneficiadas com o desmonte da educação superior pública promovida pelo governo Bolsonaro.

Universidade não é para barão.

Se a universidade privada ainda é uma necessidade para suprir o acesso ao ensino superior, neste Brasil continental, cada instituição deveria ser uma concessão do Estado, em moldes equivalentes às emissoras de rádio e televisão.

Como não se chegou ainda neste estágio, é fundamental que obedeça, rigidamente, a dois critérios: que seja com fiscalização, garantindo a qualidade do ensino e barrando os abusos financeiros; sem capital estrangeiro e cartilha internacional.

ProUni e FIES não podem servir como ferramenta de lucro e arrocho dos estudantes com juros exorbitantes. É urgente a tarefa de reinventar o ensino superior privado.

Na pandemia muitas universidades privadas já voltaram às aulas presenciais sem haver o mínimo de vacinação. Colocar os estudantes, professores e outros funcionários, familiares e todas as pessoas de convívio com a comunidade acadêmica em risco foi uma irresponsabilidade para propagar a suposta volta ao “normal”, enquanto mantemos hospitais com ocupação máxima dos leitos e a taxa de mortes se mantém em alta.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Fiscalização da qualidade do ensino superior privado;
- Contra taxas abusivas;
- Redução das mensalidades;
- Anistia do FIES ampla;

- Contra a obrigatoriedade do TCC em grupo;
- Contra a demissão em massa de professores;
- Garantia de espaços de participação discente nos rumos da Universidade privada.

### **ENSINO REMOTO: INCLUSÃO DIGITAL JÁ!**

Com a pandemia estabelecida, as dinâmicas de ensino e aprendizado precisaram migrar exclusivamente para o ambiente virtual. Se essa mudança preservou vidas, ao obedecer o distanciamento social e seguir protocolos de autoridades em saúde e vigilância sanitária, também escancarou e aprofundou as desigualdades em um Brasil assolado por uma profunda crise sócio-econômica.

Isto porque, como lograr êxito numa transição emergencial para o ensino remoto num país onde milhares de famílias ainda não possuem uma moradia digna, muitas vezes sem as condições básicas de existência como energia elétrica instalada em suas casas, quem dirá internet ou equipamento necessário para se conectar.

Enquanto as desigualdades ficam escancaradas, os estudantes mais privilegiados dispunham de equipamentos ágeis e funcionais, infraestrutura adequada para o aprendizado on-line e mentorias à distância, uma expressiva parcela dos alunos precisou largar os estudos, a espera de uma resposta governamental.

Alguns se mantiveram num esforço hercúleo de conviver com redes instáveis de internet, computadores e celulares obsoletos. Além de ausência de condições básicas para a mínima instrução virtual, incluindo alimentação adequada - milhões de estudantes da rede pública, como é de conhecimento, têm na merenda oferecida pelas instituições de ensino uma das poucas refeições no dia.

Somente com o PL da Conectividade de autoria do Dep. Idilvan Alencar do PDT, que o cenário começou a melhorar. Mesmo assim, com imensa dificuldade.

Não há dúvidas: a desigualdade que forjou o Brasil desde sua colonização, que vem crescendo exponencialmente na última década, foi intensificada na pandemia da Covid-19, com um abismo de condições e privilégios que tornou ainda mais difícil o acesso de estudantes pobres ao ensino superior. Sem uma coordenação ou esforço do governo federal para mitigar as consequências da crise sanitária na educação pública, já que o Ministro à época estava mais preocupado em engrossar uma cruzada ideológica, fomos jogados à própria sorte.

O Movimento Reinventar defende que o Ensino Remoto seja usado até que tenhamos um nível avançado de vacinação no país. Contudo, ele deve ser implementado promovendo inclusão digital e com assistência pedagógica e políticas de permanência, a fim de combater a evasão.

### **LABORATÓRIO DE OPORTUNIDADES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

A ciência, a tecnologia e a inovação são imprescindíveis para a consolidação da soberania nacional

brasileira. É impossível pensar a superação do subdesenvolvimento sem a quebra da dependência tecnológica.

É necessário, portanto, um estado forte que induza a inovação e o progresso científico visando ao fim da modernização reflexa, como a pensada por Darcy Ribeiro. É por isto que se exige o esforço de nossas instituições de ensino superior, colocando o conhecimento adquirido e as tecnologias desenvolvidas a serviço da nação – formando pessoas capacitadas para a reconstrução da realidade brasileira e atualizando-se constantemente para atender às exigências dos novos tempos.

Como ensinou Álvaro Vieira Pinto, “*Sem ideologia do desenvolvimento não há desenvolvimento nacional*”.

Tudo isso está na contramão de toda movimentação do governo Bolsonaro, que está cortando rotineiramente o orçamento para a ciência. Corte em bolsas, enxugamento de programas e ataques públicos ao papel da universidade. Principalmente nesse período, em que as universidades, por meio da pesquisa e de seus hospitais, têm sido fundamentais no combate à pandemia.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Criação de Sistemas Nacionais de Inovação que visem se nivelar a países desenvolvidos, em áreas que se estruturam como o próximo paradigma econômico;
- Política de campeãs nacionais, de capital brasileiro, que visem quebrar o hiato tecnológico entre o centro e periferia;
- Continuidade de medidas que visem buscar uma ciência feita para as especificidades do país e sua aceleração evolutiva, como as de exploração do pré-sal;
- Defesa de políticas de ensino técnico-profissional público, em níveis estaduais e federais; e também de um Sistema S a serviço do Brasil;
- Criação de escolas profissionalizantes de tempo integral;
- Fortalecimento do CNPQ e suas instituições de pesquisa;
- Estímulo à associação entre universidades, institutos de pesquisa e empresas públicas e privadas para projetos de desenvolvimento e aplicação de tecnologias;
- Recuperação da política de bolsas de estudo para a graduação e pós-graduação;
- Contra o corte de verbas para pesquisa científica: em defesa do CNPQ/Capes;
- Políticas públicas que direcionem os esforços das universidades para os problemas do país, assim como proposto na universidade necessária de Darcy Ribeiro;
- Retomada do debate sobre o modelo energético brasileiro, assim como pensado por Bautista Vidal, criador do Pró-Álcool;
- Inspirar-se no modelo chinês de empresas emergentes, com crescimento rápido e alta difusão tecnológica;
- Reorganização do Projeto Espacial brasileiro como ferramenta estratégica de Soberania nacional;
- Políticas públicas e ações estratégicas que garantam uma internet de qualidade e com preço justo; uma Lei de Meios que acabe com os oligopólios da grande mídia; defesa das rádios comunitárias e da mídia independente;

→ Reativação do Programa Ciências sem Fronteiras.

## **O MOVIMENTO ESTUDANTIL CONTRA BOLSONARO**

O movimento estudantil tem cumprido um excelente papel na luta contra o governo Bolsonaro. Desde 2019, com os Tsunamis da Educação, passando pela queda do Future-se e pela queda de Weintraub, os estudantes mostraram sua força e sua capacidade de mobilização.

Outrossim, é impossível negar que a juventude e a massa estudantil é indignada e ciente de seu dever de, não apenas se opor aos cortes orçamentários e discutir diretrizes da educação, mas também pautar a defesa do patrimônio do povo brasileiro - como ocorre agora com a reivindicação incansável para que as estatais estratégicas permaneçam públicas.

Os estudantes assumiram os riscos e, adequando a metodologia às orientações científicas dos profissionais de saúde, voltaram às ruas em resposta ao show de horrores fundamentado em provas pela CPI da Pandemia que investiga atos de corrupção e omissão do Governo Federal de Jair Bolsonaro no enfrentamento à Pandemia da Covid-19.

Por isso o Movimento Reinventar defende que o Movimento Estudantil precisa ouvir a voz indignada do estudante que está indo a rua, precisamos assimilar essa revolta, compreendê-la e transformá-la em ações efetivas nos espaços em que ocupamos.

Não podemos deixar escapar suas mensagens e denúncias para construir uma proposta e REINVENTAR O BRASIL QUE QUEREMOS.

## **NEGROS, NEGRAS E COTISTAS: ESTÁ EXTINTA A ESCRAVIDÃO?**

O Brasil – um país rico culturalmente, com um povo mestiço e miscigenado – tem a marca cruel do colonialismo; da escravidão; da invasão romantizada como descoberta; da exclusão social; e das transições inacabadas.

Esta matriz colonialista – que nossas elites se esmeram para mantê-la viva – alimenta e é alimentada pelo racismo: na naturalização dos pré-conceitos; na desigualdade; no racismo estrutural, institucional; no racismo, simplesmente.

O preconceito no Brasil tem cor, endereço e consequências. Estas estão presentes no nosso cotidiano: maiores taxas de analfabetismo; desemprego; assassinato; maiores índices de desemprego e menores salários; mais casos de violência obstétrica; menor presença na Universidade; menor representatividade.

E, nesse momento de pandemia, a violência população negra e periférica não cessou. Muitos de nossos irmãos e irmãs morreram pela bala.

A luta antirracista da UNE tem que ser fortalecida, expandida; tem que ter centralidade – porque o **futuro** tem que ser para todas e todos.

## **BANDEIRAS DE LUTA**

→ Defesa da política de cotas nas universidades públicas para: alunos negros, negras e indígenas; estudantes de

escolas pública da rede estadual; estudantes de baixa renda;

- Fiscalização de fraudes nas cotas raciais;
- Garantia de bolsas auxílio e permanência de alunas e alunos negras, negros e indígenas, nas universidades públicas; e para aqueles que forem bolsistas do PROUNI;
- Efetividade da Lei Caó (7716/89). Racismo é racismo;
- Combate à intolerância religiosa;
- Efetividade da Lei 10639/03: Ensino de história e cultura afro-brasileira;
- Políticas públicas que atendam às especificidades da saúde física e mental da população negra – em especial nas Universidades –, com programas específicos para esse fim;
- Ampliação do programa de intercâmbio Abdias Nascimento, permitindo que mais estudantes da graduação possam ter a oportunidade de estudar no exterior;
- Criar e fortalecer canais de denúncias e ouvidorias para casos de racismos nas Universidades;
- Fortalecer o Encontro de Estudantes Negros, Negras e Cotistas da UNE;
- Defesa da memória de Abdias Nascimento, Lélia Gonzalez e Carlos Alberto Caó pela UNE e a Rede CUCA.

### **REINVENTAR PELO FEMINISMO**

Apesar de, por anos a fio, o espaço acadêmico ter sido negado a nós; das jornadas duplas e triplas; do machismo enraizado na sociedade querer nos diminuir – nós, mulheres de todas as cores e de todos os espaços, somos maioria no ensino superior.

Números não representam nossa luta. Porém, são resultados dos nossos esforços, do nosso grito de liberdade, conquistas regadas com muito suor; provam que a mulher brasileira sempre esteve pronta para produzir conhecimento formal e ser protagonista no processo de desenvolvimento da nação.

As conquistas são inúmeras, mas os desafios também crescem.

A opressão – contra à qual lutamos, ontem, para conquistar nosso direito ao voto – é a mesma quando travamos, hoje, a batalha em busca de assistência nas Universidades; contra o machismo institucional, que ainda não se acostumou com nossa presença nos principais polos de produção de conhecimento.

Constatamos, no nosso dia a dia, que o patriarcado ainda tolhe nossas falas e faz com que o cenário de maioria na graduação seja revertido quando se trata da docência no ensino superior.

Acreditamos que as Universidades devem ser espaços democráticos e acessíveis à todas. Mais que ingressar, que ser maioria nas salas de aula, queremos chances iguais no desenvolvimento das nossas profissões.

A gravidez que, hoje, chega de maneira inesperada para muitas adolescentes brasileiras, é a mesma que nos faz abandonar a graduação por falta de assistência; o machismo que culmina no assassinato de inúmeras mulheres, é o mesmo que nos constrange, desrespeita e assedia nas salas de aula.

Entendemos que as estudantes de hoje são as profissionais que construirão uma nova sociedade amanhã. Portanto, para tomarmos as rédeas do País, queremos estudar, nos formar e exercer nossas profissões com igualdade, respeito e justiça.

## **BANDEIRAS DE LUTA**

- Expandir as creches universitárias: que as estudantes mães possam levar seus filhos (as);
- Fortalecer a Lei Maria da Penha, garantindo espaços de acolhimento, independência financeira; enfrentando o feminicídio e preservando a vida da mulher;
- Salários paritários;
- Fortalecer o Encontro de Mulheres Estudantes da UNE;
- Sem retrocessos: Mais mulheres na política;
- Por uma Universidade livre do patriarcado!
- Banheiros Unissex dentro das universidades, na perspectiva de inclusão das pessoas Trans.
- Pela execução do Plano Nacional de Direitos da Mulher, aprovada na última Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres;
- Luta e conscientização contra a pobreza menstrual.

## **A UNIVERSIDADE DE TODAS AS CORES**

A conquista dos direitos das pessoas LGBTQs, nas universidades no Brasil, é relativamente recente, bem como necessita de avanços. A utilização do nome social pelas pessoas trans, por exemplo, é necessidade real em algumas universidades do país.

A evasão escolar e a impossibilidade de acesso às universidades brasileiras, especialmente por parte das pessoas trans, precisam ser enfrentadas, através de políticas públicas afirmativas; bem como o combate à LGBTQfobia em quaisquer espaços, em especial nas universidades.

Avançar nos direitos civis para além da jurisprudência do STF é urgente.

A criminalização da homofobia, o casamento civil igualitário, direitos trabalhistas, previdenciários e sucessórios precisam ser de todos os brasileiros. E a rede do movimento estudantil precisa ser cada vez mais vanguarda no respeito e acolhimento dos LGBTQ+.

## **BANDEIRAS DE LUTA**

- Fortalecer o Encontro LGBTQ da UNE;
- Contra trotes LGBTQfóbicos;
- Uso do nome social em todas as universidades;
- Criminalização da homofobia por legislação própria;
- Contra a “cura-gay” e qualquer tentativa de trazer a sexualidade para o campo das doenças;
- Pela aprovação do Estatuto da Diversidade Sexual e do Estatuto da Família;
- Fortalecer o Disque 100;
- Contra a decisão genocida do Governo Bolsonaro de encerrar o Programa Brasileiro de DST/Aids.

## **ACESSIBILIDADE**

É necessário que pensemos em uma política de inclusão. Temos o compromisso de uma política de assistência integrada, inclusiva, diversa e de equidade. A Política das Pessoas com Deficiência no Brasil, na atual conjuntura, sofre com o engodo da falsa inclusão, com o enfraquecimento das ações do governo federal e dos Conselhos de Direito.

Enquanto a Organização Mundial da Saúde afirma que cerca de 10% da população mundial possui algum tipo de deficiência; segundo dados do IGBE, no Brasil, este número chega a 45.606.048 milhões de pessoas – o que equivale a 23,9% da população brasileira.

Essa deficiência pode ser visual, auditiva, motora, mental ou intelectual.

Não existe acessibilidade; não existe investimento do atual governo. Mesmo com a luta das pessoas com deficiência. Precisamos trazer este debate para a UNE e para a universidade.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Promoção das Conferências e defesa do Conselho dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
- Execução da Política Nacional das Pessoas com Deficiência;
- Acessibilidade para que as pessoas possam viver com dignidade;
- Universidade acessível e inclusiva;
- Garantir a execução da Lei Brasileira de Inclusão.

## **CULTURA: ALMA E ARMA DE UM POVO**

Um povo cioso do seu papel é o construtor da emancipação política do seu país. É o povo quem exprime as suas visões e percepções, através de todas as suas manifestações artístico-culturais.

A cultura, através de suas expressões ideológicas, demarca o seu espaço e posição; seja em prol da ordem vigente ou como o propulsor das profundas transformações políticas para alterar o *status quo*.

Entre excluídos, subalternos e os sem voz, a cultura popular brasileira sempre resistiu contra as tentativas de imposição – por uma majoritária parcela da elite “nacional” –, que determinava os valores estrangeiros como a razão de ser, o paradigma e o modelo a ser seguido.

Mesmo que por caminhos ziguezagueantes – até enfrentando a dura coerção do Estado – o povo brasileiro, em suas mais diversas facetas e por períodos históricos distintos, resistiu bravamente. O samba, no Rio de Janeiro, Distrito Federal na época, é exemplo disto, quando desfila no Sambódromo.

O povo unido e conhecedor do seu papel como ator político pode alterar as estruturas socioeconômicas, políticas e culturais.

A UNE sabe disto. Sempre soube, através de os antigos Centros Populares de Cultura e Arte (CPC-UNE), do CUCA da UNE, da parceria com o Teatro Experimental do Negro, da UNE Volante e da Bienal de Arte e Cultura da UNE – todos, exemplos de ferramentas de luta social pela cultura e pela arte.

Precisamos redescobrir com urgência as nossas raízes e a riqueza cultural invejável da nossa brava gente.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Fortalecimento do CUCA da UNE;
- Volta do Ministério da Cultura;
- 2% do PIB pra Cultura;
- Promoção da cultura universitária;
- Defesa da ANCINE plural e democrática;
- Investimento e incentivo a TVs, rádios e portais de internet comunitários;
- CUMPRA-SE: exigir conteúdo regional nos canais de TV por assinatura;
- Implantação da Política Nacional de Inclusão Digital;
- Garantir a Carteirinha da UNE como canal de acesso à Meia Entrada Cultural;
- A brasilidade é um patrimônio: Em defesa da língua portuguesa. Viva Ariano Suassuna!

## **SOBERANIA E SUSTENTABILIDADE**

### **LEVAR A UNE AOS JOVENS DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS**

A Amazônia contempla uma complexa sociobiodiversidade, que reflete a diversidade de ecossistemas naturais e a multiplicidade de povos, culturas e tradições que nela habitam. A identidade destes grupos sociais é afirmada pela forma como reproduzem historicamente seu modo de vida, de produzir e existir sociocultural e ambientalmente. É no mosaico de paisagens contrastantes em seus múltiplos aspectos - ambiental, econômico, social, cultural - que as juventudes amazônicas tecem seu cotidiano, sua identidade e seus projetos de vida. E é do Brasil profundo, sobretudo da Amazônia brasileira, que se extrai o místico e único **"Ser Social Brasileiro"**.

Compreender a juventude exige reconhecê-la como uma construção histórica e cultural, inscrita numa cartografia social ampla. O cotidiano dos jovens da Amazônia rural tem no trabalho, na família, na educação e no lazer suas principais manifestações. A dinâmica do trabalho na região é marcada pela dependência da terra, das águas e das florestas.

O jovem do campo tem como grande desafio procurar ressignificar sua identidade no território que habita, considerando que terá o contato com diversos elementos materiais e símbolos da vida urbana, reinventando o seu modo de ser e viver no território.

Não há paz, dignidade nem trabalho. O que faz morada ali é a fome, a precarização e exploração do trabalho. A educação básica, a saúde e segurança são um verdadeiro caos.

É nesta terra fértil e sofrida que está a juventude do campo, da floresta e das águas. Herdeiros de uma ancestralidade milenar: é para essa e as futuras gerações que precisamos provar que o futuro é de esperança. A Amazônia também é elemento central na soberania brasileira.

Na cesta de retrocessos e absurdos do governo Bolsonaro, estão as declarações públicas de colocar a Amazônia à serviço dos Estados Unidos; de rever demarcações de terras indígenas, violando os direitos dos nossos povos tradicionais; além de trazer tropas estrangeiras para exercícios militares.

Para além do diversos apoios diretos e indiretos a desmatadores, assistimos no governo Bolsonaro, o

desmatamento disparar, queimadas de grandes proporções nos nossos diversos biomas.

Conseguimos derrubar o anti-ministro Ricardo Salles, mas o desafio está longe de terminar.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Amazônia Legal como região fundamental para a Soberania Nacional. Não à Intervenção americana!
- Criar o Seminário de Defesa do Meio Ambiente da UNE, a fim de ampliar o debate, as discussões e ter consequência prática para a preservação ambiental no Brasil;
- Em defesa dos nossos Biomas e contra as queimadas!
- Em defesa do IBAMA, ICMBIO, FUNAI e outras instituições fundamentais para preservação do meio ambiente e para auxílio aos povos tradicionais;
- Em defesa da Amazônia Legal como fonte de riqueza e produção científica de caráter 100% nacional;
- Em defesa do povo das florestas: contra a revisão das demarcações de terras indígenas;
- Avançar na regularização fundiária de territórios de comunidades tradicionais, quilombos, quilombolas e terras indígenas;
- Ampliar os investimentos nas Universidades Públicas da Amazônia, garantindo investimento em pesquisa, extensão e permanência estudantil aos estudantes da floresta, do campo e das águas;
- Promover na Universidade a cultura indígena, quilombolas e ribeirinha.

### **REINVENTAR A UNE : TRAZÊ-LA PRO SÉCULO XXI**

Contar a história do Brasil sem falar da UNE e dos estudantes é impossível. Parece clichê, mas não podemos abrir mão de cantar nossas vitórias. Encher o peito de orgulho e pegar gás para enfrentar o Brasil que tá posto, sem perder do horizonte.

No governo Bolsonaro, o movimento estudantil reforçou seu protagonismo e foi linha de frente na resistência e enfrentamento a esse governo criminoso. A UNE conseguiu se reinventar nas formas de luta durante a pandemia e avançou alguns passos na sua modernização.

Contudo, ainda é urgente a necessidade de encontrar e oportunizar novos formatos de participação, novos espaços e fóruns, novas ferramentas. Na crise de representatividade é necessário construir um movimento estudantil com a cara e o jeito da juventude brasileira.

É dever da UNE canalizar esse momento e aprender com os erros que distanciaram a grande massa estudantil da entidade no passado. Porque estamos, nesse momento, apesar de todas as dificuldades, respondendo frente a todas as incertezas e inseguranças com um grito **pela vida, contra o genocídio e pelo Impeachment**. É do movimento estudantil a mão que vai escrever esse capítulo de derrota ao fascismo e ao obscurantismo nos livros de história do Brasil, cabe a UNE apontar o lápis.

Precisamos exercer autocrítica do modo de operação da entidade desde o início do século XXI. Precisamos reoxigenar de novas ideias e perspectivas, bem como as inúmeras novas linguagens que os estudantes desenvolveram para contornar as dificuldades.

Isso vai passar pela criação de novas formas de se comunicar e relacionar com os estudantes da base e pelo diálogo com as diversas iniciativas e atividades estudantis. É necessário reinventar a forma de se fazer movimento estudantil, principalmente na UNE, para construir o Brasil que queremos.

### **BANDEIRAS DE LUTA**

- Reafirmar o protagonismo da base do movimento estudantil: Todo poder aos Centros Acadêmicos, fortalecendo o espaço decisório do CONEB
- Democratizar a Comunicação da UNE
- Oportunizar mais participação e protagonismo para a Direção Plena da UNE
- Buscar novas formas de financiamento para fortalecer a UNE
- Criar um fórum das Executivas e federações de curso ao cotidiano da UNE
- Criar espaço de integração da UNE com as atléticas
- Fortalecer o canal de comunicação com a Brasil Júnior
- Fomentar e apoiar Sociedades de Debates e Modelos de Simulações
- Realização de novos encontros para as pastas temáticas que ainda não possuem

Assinam essa Tese:

Abner Tofanelli - Universidade Metodista de São Paulo  
Aghabo Moraes - UFF  
Alana Lima da Silva - Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Alexandre Ferreira de Oliveira-  
Ana Cláudia Ribas - Direito - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC  
Ana Flávia - Estácio  
Andressa Brito de Oliveira - UFU  
Andressa Veiga - Universidade Metropolitana de Santos  
Angelo Alexandre - Estácio  
Antenor Aires-UFPA  
Antônio Cazarine - Mackenzie  
Antônio Cazarine - Mackenzie  
Antônio José Andrade da Silva Junior - Universidade de Fortaleza  
Ariel Machado De Mello - Unipar - Universidade Paranaense  
Arnaldo Dall'Agnol Filho - Universidade do Estado de Santa Catarina  
Arthur Barbieri - UNIFA  
Arthur José Gil Dejean - Universidade Federal de Santa Catarina  
Atyla de Souza Rocha - Universidade de Fortaleza  
Bárbara - Unicesumar  
Beatriz Araujo da Silva - PUC PR

Beatriz Chame Moraes - Universidade de Fortaleza  
Beatriz de Costa Chede- Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC  
Beatriz Venancio - Universidade Federal de Santa Catarina  
Benuilson Penha - Estacio de Sá Sao Luis  
Bernardo Rosa - CEFET/RJ  
Bethânia Suarez - UFRJ  
Bianca Carvalho - PUC  
Bibiana Terra Mendes - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL - RS)  
Brandow Lincoln - UVA  
Brendhon Mendes Lemes - UFU  
Bruno Reges Almeida de Brito - Centro Universitário Estácio do Ceará  
Caio Barroso - UniRio  
Caio Camilo de Sousa e Silva - IFG  
Caio Malta - UFF  
Caio Pereira Negrão - Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Camila Ribeiro Leão - UFU  
Camilla de Moraes Gonda - UFPR  
Carina Gurgel - UVA  
Carlos Henrique da Silva Souza - UFRN  
Carlos xavier-UEPA-estacio de Sá  
Carolina Ferreira - UFRJ  
Carolina Oliveira - UFF  
Caroline Rodrigues Cardoso Lima - UFU  
Cecília Nascimento - UFRJ  
Cintia Xavier - UFF  
Daniel Albuquerque - UFF  
Daniel Novaes -UFPA  
Danielle Farias da Silveira - SPAF/UFPel - Pelotas/RS  
Danilo vetinho-UFPA  
Denise Soares Duarte- Universidade Federal do Maranhão (UFMA )  
Diana Puehler de Queiroz - Faculdade da Indústria - IEL  
Douglas Augusto - UFF  
Douglas Lima - UFRRJ  
Douglas Rafael Duarte - UFPel  
Eduardo da Silva Sandes - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Eduardo Henrique de Souza Bezerra - UFPB  
Enzo Mennucci - UFF  
Ergleson nunes-ESAMAZ  
Erick Ferreira Justo - UFBA  
Estephany Maria Neves Lopes - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco  
Evelyn Ester Rodrigues Galdêncio - Universidade federal do Ceará (UFC)  
Everton Gomes - UERJ  
Exedito Arthur Medeiros Braga - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Felipe costa-UFPA  
Felipe Monteiro - UNIRIO  
Fernanda resque-UEPA  
Flávia moraes-UFT  
Gabriel Almeida - UFRRJ  
Gabriel Fernando Elias Reis - Universidade do Sul de Santa Catarina  
Gabriel Leão - UERJ

Gabriel melo-UEPA  
Gabriel Santos Miranda - Faculdade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC  
Gendili Fernanda Cordioli Schuermann - Centro Universitário Unifacvest  
Geovanna Silva da Costa - Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Giordano Bruno Steffen Roncada - Universidade do Vale do Itajaí  
Vitória Fialho Bueno - Universidade do Vale do Itajaí  
Giovana Caxias - UFRJ  
Giovane Rafael - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Guilherme Arnaldo Torres de Souza - UFSM  
Guilherme dos Santos Leite - Universidade de Brasília  
Ludenilson Marconey da Silva Lopes - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Guilherme Sanches - Mackenzie Rio  
Gustavo Capella - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)  
Gustavo Capella - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)  
Gustavo Henrique - UNICESUMAR  
Gustavo Ramos Schuindt - PUC PR (Maringá)  
Helton Vieira Fernandes Junior - UFMG  
Iago Esturião - UFF  
Iasmin francês-UFPA  
Ighor Marques - UFRJ  
Igor Wefer - Universidade de São Paulo  
Inês Lopa - UNIRIO  
Isadora Dumes Bittencourt - Universidade do Vale do Itajaí  
Isadora Fae Pacca Amaral - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Isaías Salvatore - Mackenzie Rio  
Jeane Islena Vasilewski - UFPR  
Matheus Gimenez buzo - UEM  
Jeferson Almeida (Universidade do Estado da Bahia)  
Jéssica Canella - UFRJ  
Jessica Santos - UFBA.  
Jhonathan Matheus Dias - Unioeste (Toledo)  
Joao Lucas Nascimento Miranda - Faculdade Meta  
João Paulo Silvano Silvestre - Universidade Federal de Santa Catarina  
João Pedro Boechat Florencio - UFF  
João Pedro Tavares – Belas Artes/SP  
João Pedro Tavares – Belas Artes/SP  
João Torres-UEPA  
Joe Diniz - Universidade Anhembi Morumbi  
José paulo da silva junior - Unisul  
Júlia Sousa - UFRJ  
Juliana Affonso Medrado Alves – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)  
Juliana Affonso Medrado Alves – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)  
Juliana Santos - Pedro II  
Karen Cristina dos Santos – Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)  
Karen Cristina dos Santos – Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)  
Karoen Cardoso Mello - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Kevine Gabriel Campos - Universidade CEUMA  
Kledyna Maria da Cunha Santiago - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Laís Ribeiro - UFRJ  
Larissa Moraes - UERJ

Lauanny Brandão - UFRJ  
Laura Pazini de Matos Siqueira - UFU  
Leandro de Castro Félix - Uninassau (Natal-RN)  
Leonador costa-UFPA  
Letícia Lopes - UEZO  
Lidiany Porto de Souza – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Lidiany Porto de Souza – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Lilian da Silva Pereira - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Lívia Mesquita - FACHA  
Lívia Santos - UFF  
Luan Chaves - Universidade do Estado da Bahia(UNEB)  
Luan Henrique Azevedo da Silva - Universidade Tuiuti do Paraná  
Luana Maria Galeno- universidade federal do Ceará (UFC)  
Luana Morales Victorero - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Luana Rodrigues - UFRJ  
Luca Cechinel - FGV  
Lucas Abdala - FACHA  
Lucas Bassi Kury Marques Leal - Universidade Federal de Santa Catarina  
Lucas Brasília - UNINTER  
Lucas Câmara Lopes - UFPR  
Lucas de Mello – Fundação Getúlio Vargas (FGV)  
Lucas de Mello – Fundação Getúlio Vargas (FGV)  
Lucas Felipe da Silva - UFSM  
Lucas Sousa- IFPA  
Lucas Sudbrack Braga - Universidade de São Paulo  
Luiz Serafim - UFF  
Manoel Lucas Ferreira Campos - UFU  
Manoel Messias Soares Germano Júnior - Universidade Federal do Ceará  
Marcio Pedro Rodrigues Junior - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)  
Marcos silva-UFPA  
Maria Clara Duarte - UFRJ  
Maria Luiza Rodrigues de Lima - Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Maria Victória Araújo Ramalho Braga - Universidade de Fortaleza  
Mariana Cardim - FGV  
Mariana Lima Apolinario - Centro Universitário UniAteneu  
Martha Filippo - UFRJ  
Marx Dias - UFF  
Maryanna Santos- faculdade de educação são Francisco  
Mateus dias-UFPA  
Matheus Fellipe - IFRJ  
Matheus Murteira - UNIFA  
Matheus Novais - UniRio  
Matheus Nunes Muniz - UFPel - Pelotas/RS  
Matheus Souza - UFRRJ  
Max Pereira Ziller - UFU  
Murilo Andrade Santos – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Murilo Andrade Santos – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Murilo Eden da Silva - (Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal  
Murilo Felipe de Lima Silva - IEL - Instituto Euvaldo Lodi (IEL)  
Nina Martins - UERJ

Oseias Júnior-IFPA  
Oswaldo Castro - UNIRIO  
Otávio Cascaes Montanha - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Paula Roberta da Silva Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Paulo Araújo - UFF  
Paulo Maicon Nunes Cunha - FACULDADE META  
Pedro Ângelo Pereira Mesquita - Universidade de Fortaleza  
Pedro Araújo – Universidade de São Paulo (USP)  
Pedro Araújo – Universidade de São Paulo (USP)  
Pedro Bordinhão - UFRJ  
Pedro de Moraes Custodio - Uninter  
Pedro Gomes - UVA  
Pedro Henrique Ribeiro - Ulbra Canoas RS  
Pedro Rezende - FACHA  
Priscila Saraiva - PUC PR  
Rafael Cardoso Serrão - Universidade potiguar  
Rafaella Picolo Garcia - UFU  
Raphael Pizzatto - PUC  
Raquel Knup - UVA  
Rayssa Sousa-IFPA  
Renan Uccelli - Estácio  
Reobe Rogers Costa Felinto - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)  
Rhaissa do Amarante Siqueira - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Roberta Magna Rezende Pereira - UFU  
Robson Mattos Sepulveda Dantas - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)  
Rodrigo Cabral Castilho - Centro Universitário de Brasília  
Rodrigo Gomes Marcelo - Biologia - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC  
Rodrigo Santos – Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC-SP)  
Rodrigo Santos – Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC-SP)  
Rômulo Lopes - UFF  
Sabrina Nazareth - FAVENI  
Samara Santos Silva - Universidade Federal da Bahia  
Gabrielly Leticya Lopes dos Santos - Centro Universitário do Distrito Federal  
João Marcos Pereira Grams - Universidade de Brasília  
Júlia Alves Porto - Universidade de Brasília  
Sarah Alves - UFRRJ  
Saras Souza - UNINTER  
Soelen Dipp dos Santos - IMED  
Sofia Amaral Carneiro Teixeira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Sulamita Rocha - UNIRIO  
Tales Miralha – Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Tales Miralha – Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Taynara Rocha-UFPA  
Thaiane Milhomem - Cândido Mendes  
Thamyres Elpidio - UFF  
Thedeu Henrique - UEZO  
Thiago Valentin - UFF  
Vicente de Paulo Guimarães – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)  
Vicente de Paulo Guimarães – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)  
Victor Andrade - UERJ

Victor Artur Bueno de Queiroz - Universidade federal da fronteira sul - uffs  
Victor Trindade - UFRJ  
Victoria Salgado Figueiredo Gomes - Universidade Federal de Santa Catarina  
Vinicius Abdias Santos de Oliveira - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Vinícius Freire - UNOPAR  
Vinícius Luís Monteiro– Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)  
Vinícius Luís Monteiro– Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)  
Vinícius Souza - Mackenzie

Pedro Silva - Faculdades Metropolitanas Unidas  
Vitor Hugo Serpa - Universidade do Vale do Itajaí  
Vitor Straub - UFRJ  
Yuri de Lima Pinto - Universidade Federal do Ceará (UFC)